



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Pedagogia

**O PAPEL DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL
AFRO-BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
DA CRIANÇA NEGRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL.**

WEDJA MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS

Trabalho apresentado à
Universidade Federal Rural de
Pernambuco, como requisito para a
conclusão do Curso de Graduação em
Licenciatura em Pedagogia da Unidade
Acadêmica de Educação a Distância e
Tecnologia.

Orientadora: Prof.(a) Dr. Ana Paula
Abrahamian de Souza

Recife,
2020

O PAPEL DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL AFRO-BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Wedja Maria da Conceição Santos, *graduanda em Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE*
wedjaws23@hotmail.com

Ana Paula Abrahamian de Souza, Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). anapaula.souza@ufrpe.br

RESUMO: O presente artigo é o resultado de um estudo que teve como objetivo analisar a importância do uso da contação de histórias, com ênfase na literatura infanto-juvenil afro-brasileira no processo de construção identitária da criança negra no contexto da Educação Infantil. Nesse sentido, para realização desta pesquisa, partimos de uma revisão bibliográfica a qual foi responsável por fornecer os conhecimentos empíricos e teóricos que nortearam este trabalho, em conjunto com um estudo de caso, realizado com professores de uma escola da rede municipal de ensino do município de Chã Grande, Pernambuco, que atuam no âmbito da Educação Infantil, especificamente na fase final dessa modalidade. O instrumento escolhido para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, online utilizando o *Googleforms*. A análise dos dados nos revelou a importância de desenvolver desde a mais tenra idade um trabalho que contemple a diversidade étnica e cultural presente em nosso país, onde as crianças negras se sintam representadas no mundo das histórias, por meio de referenciais que valorizem as suas características físicas e culturais, para que ela cresça se reconhecendo como parte integrante deste grupo étnico racial. Tendo em vista, que a identidade negra é construída ao longo do tempo e os espaços escolares atuam como parte fundamental nesse processo, os achados dessa pesquisa reforçam o papel da escola no trabalho com essa temática, pois é nesse espaço que a criança começa a lidar com a diversidade, a se reconhecer pertencente a um determinado grupo, onde os livros de literatura infanto-juvenil afro-brasileira atuam como fonte de representação cultural dessa etnia.

Palavras-chave: Contação de histórias; Identidade negra; Literatura infanto-juvenil afro-brasileira.

1. Introdução

Designa-se como literatura infanto-juvenil afro-brasileira, a produção de textos literários que buscam em seu formato, apresentar personagens negros como protagonistas em histórias que valorizem sua cultura e ancestralidade. Ela vem dá voz aqueles que por muito tempo foram excluídos das histórias encantadas, as crianças negras. Desse modo, a literatura afro-brasileira, surge como forma de se contrapor a literatura clássica hegemônica de influência europeia que se expressa por meio dos ideais de beleza dos personagens que ressaltam a brancura da cor da pele, os olhos claros e cabelos lisos, que em nada retrata a diversidade cultural presente em nosso país.

É importante ressaltamos que o percurso da literatura afro-brasileira no cenário nacional é recente, e se manifesta como uma necessidade de contemplar as questões raciais presentes em nossa sociedade. Indubitavelmente, a história do negro no Brasil está relacionada a sua trajetória histórica desde a chegada ao Brasil até os dias atuais, e é marcada por quase quatro séculos de escravização. Fator este responsável para que sua presença na literatura infanto-juvenil brasileira fosse praticamente inexistente por muito tempo, levando em consideração também que a produção literária voltada para esse público datam da passagem do século XIX para o XX, onde os personagens negros só vem fazer parte destas narrativas décadas depois das primeiras produções.

Segundo Sousa, “os personagens negros aparecem no final da década de 1920 e início da década 1930”. (SOUSA, 2005, p. 187). Entretanto, inicialmente essa participação do negro nas histórias infantis apareceu de forma subalterna marcada por estereótipos negativos. Em conformidade com Oliveira e Souza:

As primeiras histórias publicadas com personagens negros objetivavam evidenciar as condições subalternas dos negros escravizados, não tendo neste contexto nenhuma história que os representassem como protagonista, ou assumindo qualquer outro papel de importância ou relevância no ponto de vista da sociedade da época (OLIVEIRA; SOUZA, 2005, p.25).

Diante desta perspectiva, percebemos que os primeiros escritos literários voltados para o público infanto-juvenil, que apresentavam algum personagem negro, reproduziam os estigmas preconceituosos que submergiam no pós

abolição contra os ex-escravos e seus descendentes. Como exemplo podemos citar as obras do escritor Monteiro Lobato, em especial as histórias que tem como cenário o Sítio do Pica Pau Amarelo, que atravessaram várias gerações, contando a história da Boneca de pano Emília e sua turma, baseado na visão de seu tempo, os personagens negros que aparecem na história são carregados de estereótipos que inferiorizam o negro, desde aspectos que envolvem o corpo, como também a questão de seu caráter que é colocado em dúvida.

Em consonância com Souza, fica evidente essa abordagem estereotipada das obras lobatianas:

São tão constantes, quanto polêmicas as figuras das personagens Tia Nastácia e Tio Barnabé e suas relações dentro do Sítio do Pica-pau amarelo. Revela-se uma visão negativa sobre as características dessas personagens, além dos apelidos – proferidos majoritariamente pela boneca Emília – que os estereotipam negativamente. Essas marcas, porém, são verossímeis quanto à tônica da época em que essas obras foram publicadas (SOUZA, 2014, p. 20-21).

Deste modo, esta realidade expressa nas obras para o público infanto-juvenil, só começa a mudar a partir da segunda metade do século XX. Segundo, Souza:

Há pouco tempo, somente na década de 1960, surgem textos que rompem com a visão estereotipada e são mais comprometidos com o caráter étnico negro. Na década de 80, tornam-se mais visíveis algumas publicações de obras preocupadas com o resgate da figura do negro, e de sua condição, inserido na realidade brasileira (SOUZA, 2014, p. 21).

Essa ruptura se deu devido as várias manifestações e reivindicações de movimentos sociais negros, por mudanças na educação brasileira, uma luta que perdurou por várias décadas entre conquistas e retrocessos, obtiveram a promulgação da Lei de nº 10.639/2003 que fez uma alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 com a inclusão de dois artigos o 26- A e o 79-B, que estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira em todas as escolas públicas e particulares do país.

Quanto a literatura, amparada por essa lei, no art. 26- A § 2ª – “Os Conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. Nessa conjuntura, “começa a surgir uma

literatura com aspectos que contemplam a história e a valorização do negro, sendo a literatura infantil afro-brasileira uma das representações desta perspectiva”. (OLIVEIRA, SOUZA, 2015, p.11). Dessa forma foi normatizado, o uso da literatura como fonte para valorização do negro e de sua cultura.

No entanto, mesmo com os avanços e amparo por lei a literatura infanto-juvenil afro-brasileira ainda é escassa. Entre em uma livraria procure por obras literárias com temática afro-brasileira para esse público, você se deparará com pouquíssimas ou nenhuma obra a venda. O mesmo pode acontecer nas bibliotecas de escolas públicas, em alguns casos elas podem ser contadas a dedo. Infelizmente essa ainda é uma realidade presente em nossa sociedade que necessita urgentemente ser modificada.

Quanto, a produção acadêmica sobre esta temática, estimulada pela lei nº 10.639/03, resguardadas significativas exceções publicadas anteriormente a promulgação da lei. Concentra-se, sobretudo, nos cursos de graduação em Pedagogia e Letras, das universidades e faculdades, além dos programas de pós-graduação do país, que tratam sobre Relações Étnico-Raciais, ainda com uma sucinta projeção no mercado editorial. Entre as principais obras que tratam deste tema podemos destacar a monografia de Irany André Lima de Souza (2014) *Afro-Literaturas Infantil/Juvenil: Negociações Identitárias e Relações Étnico-raciais*, a autora, faz uma análise cronológica do surgimento da literatura infantil e afro-brasileira, discorrendo também sobre a importância, dessa literatura para a formação da identidade da criança.

Entre os estudos mais recentes sobre essa temática, temos o artigo *Escola e Identidades Étnico-Raciais: Literatura Infantil*, de Marina Badaró Lannes, Marcia Aparecida de Souza, (2018) onde as autoras debatem sobre a importância da presença da literatura afro-brasileira na contação de histórias infantis. E apresentando uma abordagem diferente temos o artigo: *A Importância da Educação Afro-Brasileira e Africana na Educação Infantil*, (2018) das autoras Mirelly Nayara de O. A. da Silva e Ana Paula Abrahamian de Souza, nessa análise elas buscam identificar a concepção que os professores tem da Educação Afro-brasileiras nas escolas. Além da dissertação de mestrado de Missilene Maria Silva Costa, designado: *Relações Étnico-Raciais e Práticas Pedagógicas com Literaturas Infantil-Juvenil Afro-Brasileira* (2019), na obra a autora defende um ponto de vista, análogo ao nosso, afirmando que a literatura

infantil, além de proporcionar conhecimentos aos educandos, ajuda-os (re)construir sua identidade.

Diante dos estudos aqui brevemente descritos pudemos observar e dialogar com alguns autores da área como Bento (2012), que trata a questão da construção da identidade racial em crianças, por meio da perspectiva do direito. E as autoras Araújo e Moraes (2014) que no artigo *A Relevância em se Trabalhar a Literatura Infantil Afro-Brasileira na Educação Infantil*, traz essa literatura como forma para a desconstrução de estereótipos racistas que perneiam a sociedade.

Isto posto, nosso estudo busca problematizar a questão dos processos de construção identitária da criança com foco nas representações expressas na literatura infanto-juvenil afro-brasileira, estudar a importância e os significados dessa literatura, e como a contação de histórias infantis pode ser utilizada como referencial para a construção da identidade da criança negra na primeira infância. A motivação para escolha desse tema, se esboça na necessidade, urgente de abordar temas relacionados à valorização da diversidade étnico-racial desde a Educação Infantil, tendo em vista, que as crianças nesse período estão em constante desenvolvimento e buscando referenciais para construir seus processos identitários. Ratificamos que a formação identitária da criança negra é um processo estritamente complexo já que a sociedade brasileira, tende a depreciar a cultura de matriz africana e a afro-brasileira, assim como inferiorizar os aspectos físicos herdado, onde a discriminação racial acontece de forma silenciosa e mesmo que tentem esconder, o racismo ainda é um elemento estruturante em nossa sociedade.

Portanto, este artigo objetiva estudar a importância do trabalho com literatura infanto-juvenil afro-brasileira com ênfase na contação de histórias na Educação Infantil, como fonte para o processo de construção identitária da criança negra. Nesse sentido, apresentamos o problema desta pesquisa que foi: Como a literatura infanto-juvenil afro-brasileira pode contribuir para o processo de construção da identidade da criança negra no contexto da Educação Infantil? A partir do objetivo geral, procuramos responder os seguintes objetivos específicos: Discutir sobre a importância da literatura infanto-juvenil afro-brasileira na formação identitária da criança negra; Identificar as contribuições da contação de histórias com ênfase em literatura afro-brasileira como estratégia pedagógica para valorização identitária da criança negra; E analisar as

estratégias didáticas e pedagógicas dos professores no trabalho com a contação de histórias que abordam a literatura afro-brasileira no contexto da educação infantil. O nosso recorte de pesquisa sobre o tema, se detém a fase final da Educação Infantil, que atende crianças de 4 e 5 anos de idade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A questão da construção da identidade racial em crianças, por meio da perspectiva do direito

A construção da identidade da criança é um processo estritamente complexo, tendo em vista que somos sujeitos com características individuais as quais são influenciadas por meio de nossas ações com o meio social. Concomitantemente, a identidade da criança é um direito que não pode ser apartado dela, pois é parte fundamental para seu desenvolvimento pleno. Bento, ao se referir a essa questão diz: “Mas identidade refere-se também à cidadania, ao direito ao bem-estar e à saúde plena”. (BENTO, 2012, p. 99). Em conformidade com Amaral, (2013), identidade, vem a ser:

a consciência que a pessoa tem de si mesma, ou seja, a meu ver, a identidade do ser humano é representada pelo modo como cada um se vê, sem desconsiderar que esse olhar sobre si mesmo é moldado por um “um par de lentes” que reflete o modo de ver do outro sobre si mesmo, isto é, são as expectativas da sociedade que, em certa medida, estabelecem contornos para a identificação do indivíduo (AMARAL, 2013, p. 58).

Partindo desta perspectiva, pensar a questão da identidade negra em nossa sociedade, não é nada fácil, levando em consideração, que o ser negro, no Brasil, perpassa ainda pela questão das estruturas racistas. Segundo Bento: “A complexidade do ser negro em uma sociedade em que essa condição aparece associada a pobreza, inferioridade, incompetência, feiura, atraso cultural tornam a construção da identidade racial dos negros e negras um grande desafio”. (BENTO, 2012, p.99). Tendo em vista, que estes aspectos influenciam diretamente na construção identitária do negro.

No entanto, a identidade racial é um direito do indivíduo que é constituído e assegurado pela Constituição Federal de 1988 ao prevê a obrigatoriedade da valorização da diversidade étnica no art. 215, § 3º, inciso V, incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005, servindo de parâmetro para todas as outras normativas que garantem este direito como a LDB\1996 entre outras.

Nesse sentido, Bento, compreende Identidade racial como:

[...] como direito e como condição imprescindível para assegurar saúde, bem estar e desenvolvimento pleno de todas as crianças, em particular das negras, e como base imprescindível para uma sociedade que se propaga como igualitária (BENTO, 2012, p.98).

Assim sendo, de acordo com Gomes, o processo de construção da identidade negra ocorre da seguinte forma:

Assim, como em outros processos identitários, a identidade negra se constrói gradativamente, num movimento que envolve inúmeras variáveis, causas e efeitos, desde as primeiras relações estabelecidas no grupo social mais íntimo, no qual os contatos pessoais se estabelecem permeados de sanções e afetividades e onde se elaboram os primeiros ensaios de uma futura visão de mundo. Geralmente este processo se inicia na família e vai criando ramificações e desdobramentos a partir das outras relações que o sujeito estabelece (GOMES, 2005, p. 43).

Desse modo o autor percebe este processo dentro do seio familiar onde se inicia por meio dos referenciais que a criança tem e ao longo do tempo vai se consolidando a partir dos outros contatos externos a vida familiar. De acordo com Bento: “As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, cooperação, solidariedade, responsabilidade”. (BENTO, 2012, p.100). Assim sendo, caso a criança não tenha referenciais que valorizem suas características físicas e culturais dificilmente se assumirá como negra. Tendo em vista, que a aceitação desses aspectos está inteiramente relacionada a construção da sua identidade.

Nesse seguimento, como a identidade negra é construída ao longo do tempo os espaços escolares, atuam como parte fundamental nesse processo,

pois é na escola que a criança começa a lidar com a diversidade, é a se reconhecer pertencente a um determinado grupo. Segundo, Gomes:

a identidade negra também é construída durante a trajetória escolar desses sujeitos e, nesse caso, a escola tem a responsabilidade social e educativa de compreendê-la na sua complexidade, respeitá-la, assim como às outras identidades construídas pelos sujeitos que atuam no processo educativo escolar, e lidar positivamente com a mesma (GOMES, 2005, p. 44).

Entretanto, as ações que corroboram para uma educação antirracista, e consequentemente com o processo de formação da identidade da criança, na escola raramente estão presentes no cotiando das salas de aulas, ficando restringidas a datas comemorativas especiais como dia da abolição da escravidão e o dia da consciência negra.

A imagem construída do “ser negro” na escola tem se resumido, desde a infância, apenas ao dia da consciência negra, conforme determina a lei 10.639/03 (que em algumas instituições se estende a semana da consciência negra, porém nos mesmos moldes) reforçando as marcas do passado escravizado, e fora do ambiente escolar nos filmes, livros e telenovelas em sua maioria a população negra sempre é colocada a margem, raramente são representados em posição de poder (SILVA; SOUZA, 2018, p. 5 - 6)

E em se tratando especificamente de Educação Infantil, geralmente essa questão vem ano após ano passando despercebidamente por parte dos educadores.

Contudo, além da história Afro-brasileira não ter voz universal na Educação Infantil, quando se tem, ela ainda é tratada sob um ponto de vista eurocêntrico, distante da realidade vivenciada por elas, descartando o desenvolvimento de uma reflexão crítica diante de situações cotidianas que permeiam a diferença no tratamento de crianças negras e brancas, resultando num desgarramento da consciência de raça desde a tenra infância. (SILVA; SOUZA, 2018, p. 4)

Uma realidade que necessita urgentemente de mudanças, tendo em vista que a questão da identidade racial, é um direito constituído da criança, que precisar ser respeitado. “A escola precisa reconhecer que o racismo existe que ele nasce da não aceitação da diferença e que a criança negra tem o direito a

um referencial positivo que há muito tempo vem sendo negligenciado pela própria escola” (COSTA, 2019, p. 64). Para que assim aconteça verdadeiramente a desconstrução de valores pejorativos e preconceituosos gerados em torno do negro.

A importância do trabalho com a literatura infanto-juvenil afro-brasileira na Educação Infantil

A Educação Infantil, se constitui de acordo com a LDB lei de nº 9.394/96 a primeira etapa da Educação básica. É nesse período que a criança, desenvolve suas primeiras relações sociais fora do ambiente familiar, adentrando as primeiras convivências com a diversidade presente em nossa sociedade, pois nesse momento ela começa a fazer a leitura do mundo em que ela vive, pelo reconhecimento de si e do outro. Além disso, é nesse espaço que a criança tem seus primeiros contatos com mundo letrado, por meio das histórias encantadas, através do simples manuseio dos livros, da observação das imagens ou pela técnica da contação de histórias. Processo este que deve contemplar uma variedade de textos literários que respeitem também a diversidade étnico cultural presente em nosso país.

Contudo, nem sempre isso acontece, pois as histórias contadas ou lidas por vezes retratam apenas personagens brancos, com olhos azuis e cabelos lisos, fazendo com que as crianças negras não se identifiquem com eles, influenciado assim diretamente a construção de sua identidade o seu reconhecimento enquanto pertencente a este grupo étnico racial, contribuindo também para que as crianças brancas se sintam superior as negras.

Em conformidade com Araújo e Moraes, percebemos esses aspectos:

a criança irá se deparar com heróis, mocinhas, príncipes e princesas, fadas e outros personagens principais, todos brancos e de origem europeia, levando-a acreditar que os padrões do belo e do bom são esses narrados ou que ela vê nos livros infantis. O que leva a criança branca a se identificar e pensar superior as outras, a estar em uma posição privilegiada em relação às demais etnias. Alimentando na criança negra a imagem de que é inferior e inadequada, a crescer com a ideia introjetada de branqueamento, de que só será aceita se se aproximar dos referenciais estabelecidos pelos brancos (ARAÚJO; MORAES, 2014, p. 8).

Por isso, além dos tradicionais contos fantásticos, deve estar presente também histórias que contemplem a literatura afro-brasileira, por meio de narrações que valorizem os atributos físicos e culturais dessa etnia. Em conformidade com Sousa, “é fundamental a necessidade da primeira etapa, da Educação Infantil, trabalhar desde cedo esta temática dentro da escola”. (SOUSA, 2018, p. 5). Tendo em vista, que comportamentos racistas podem se manifestar, desde a mais tenra idade.

Mesmo na faixa etária a partir de 4 anos de idade, as pesquisas na área de educação infantil já apontam a existência da problemática racial entre crianças e adultos, sendo que esses últimos acabam utilizando práticas cotidianas que podem até mesmo reforçar o racismo, levando as crianças negras a um processo de socialização diferente da criança branca (ABRAMOWICZ; OLIVEIRA, 2012, p. 54).

Nesse sentido, as narrativas pertencentes a literatura afro-brasileira atua como fonte de representação cultural dessa etnia. E podem “influenciar na formação identitária dos infantes e jovens leitores, tanto pelas representações que proporciona, quanto pelas identificações que o leitor faz com as personagens caracterizadas em diferentes linguagens” (SOUZA, 2014, p.32). Contribuindo assim, também, para quebra de estereótipos e preconceitos construídos ao longo do tempo fator determinante para a construção de uma sociedade igualitária, pois “a Literatura Infantil Afro-Brasileira, quando trabalhada no cotidiano escolar das crianças, contribui significativamente para romper com os modelos de representações que inferiorizam e depreciam os negros e suas culturas” (ARAÚJO; MORAES, 2014, p. 12). Diante desta perspectiva, o docente é uma peça chave nesse processo sendo este responsável por selecionar as histórias, que devem respeitar a diversidade étnica e cultural presentes em nossa sociedade, aspectos fundamentais para o processo de construção identitário das crianças.

Portanto, trabalhar com literatura infanto-juvenil afro-brasileira na Educação Infantil, constitui-se como um excelente mecanismo para promoção de uma educação antirracista. “Não se trata de pôr o negro em posição de protagonismo em situações pontuais, mas de promover atividades que coloquem a população negra em condição de igualdade com as demais etnias”. (SILVA;

SOUZA, 2018, p. 6). Sendo que o uso de literatura infanto-juvenil afro-brasileira, constitui-se em nossa visão como instrumento que proporcionar a criança negra a (re)construção de sua identidade, enquanto sujeito pertencente a um grupo étnico.

METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa utilizaremos uma abordagem qualitativa a qual atualmente “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY, 1995, p. 21). Nesse sentido, essa abordagem foi escolhida por dar visibilidade as opiniões e fatos relacionados aos sujeitos envolvidos diretamente no estudo realizado. Segundo Martins:

A pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise (MARTINS, 2004, p. 289).

Nesse sentido, para tentar responder os objetivos específicos da pesquisa, foi elaborado um formulário de entrevista, contendo dez questões, sobre o uso da contação de histórias com ênfase na literatura infanto-juvenil afro-brasileira na Educação Infantil e sua importância para a construção identitária da criança negra. De acordo com Zanette: “A entrevista é um mecanismo que favorece a aproximação do sujeito para recolher, de modo discursivo, o que ele pensa sobre um determinado fato” (ZANETTE 2017, p. 167).

Dessa forma, levando em consideração o cenário da pandemia da COVID-19, as entrevistas foram realizadas via um formulário criado no *Googleforms* e que versavam sobre as seguintes questões: O que elas entendem por literatura afro-brasileira; se elas utilizam esse tipo de literatura; se na escola que elas trabalham elas tem acesso a materiais didáticos voltados a essa temática; se para elas essa literatura contribui para o processo de formação da identidade da criança negra; se fazem uso da técnica de contação de histórias, e com que frequência e qual a importância dessa prática para as

crianças; se elas já contaram histórias que abordam personagens negros como protagonistas e como as crianças reagiram, e se elas consideram importante esse tipo de abordagem; e, se nos anos que atuaram como docente houve algum momento marcante com o uso da contação de histórias voltados a essa temática.

O mesmo foi respondido virtualmente por 2 educadoras, identificadas como professora A e B que atuam respectivamente nas salas do Infantil I e II em escola do município de Chã Grande. Como procedimento de análise categorizamos a entrevista em blocos temáticos que foram analisados separadamente: O primeiro diz respeito a literatura afro-brasileira, como fonte para construção da identidade negra. O segundo, trata da questão de como os educadores compreendem essa literatura.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio das entrevistas, reforçam os dados discorridos, em nosso referencial teórico, na medida que fica evidente, a importância que as histórias que contemplam uma abordagem afro-brasileira, expressam para as crianças negras, se sentirem representadas. Assim, como também nos revelam a necessidade de pensar a formação e a atuação do educador, na promoção de estratégias pedagógicas que contemplem a diversidade étnico cultural na Educação Infantil.

Os educadores(as) entrevistadas tem o seguinte perfil: Professora A 32 anos, formada em pedagogia e pós graduada em psicopedagogia, possui 7 anos de experiência na área de Educação Infantil. Professora B 25 anos, estudante de pedagogia 8º período, possui 2 anos de experiência na área. Ao serem questionadas a respeito sobre o que elas entendem por literatura infanto-juvenil afro-brasileira? A professora A não respondeu à questão deixando em aberto o tema. Enquanto que a professora B disse que são contos voltados para crianças e adolescentes sobre essa etnia e cultura. Dados estes que nos revelam uma limitação na compreensão do tema por parte das educadoras, fato extremamente prejudicial, levando em consideração a importância que o educador tem para a promoção de uma educação antirracista. Em consonância com Costa:

[...] para que haja a inclusão e utilização dos livros de literatura infantil afrobrasileira nas escolas têm que haver um posicionamento político por parte das educadoras(res) e um projeto político pedagógico da escola consistente, inclusivo, que reconheça as diversidades da escola, da comunidade como ponto de partida para práticas pedagógicas inclusivas e antirracistas (COSTA, 2019, p. 65).

Quanto a utilização dessa literatura em sala de aula e à disposição e acesso a materiais pedagógicos referentes a essa temática na escola em que elas atuam? Ambas afirmaram que sim utilizam e que a escola dispõe de materiais pedagógicos voltados a esse tema como livros e obras literárias. Quando perguntadas se a utilização dessa literatura contribui para a construção da identidade da criança negra, a Educadora A, respondeu que “sim, não só da criança negra, mas é fundamental para o desenvolvimento psicológico de todas as crianças, onde mostra que todas são iguais”. Já a professora B respondeu que sim, elas se sentem “valorizadas”. Estes resultados apontam para nossa compreensão acerca do tema que a literatura infanto-juvenil afro-brasileira, colabora de forma positiva para formação da identidade da criança, por meio dos referenciais, presentes nas obras literárias, assim como promove uma educação antirracista, por meio da valorização do negro e da cultura de matriz africana.

Com relação ao uso da contação de histórias na sala de aula, as duas responderam que fazem uso da técnica. A professora A, uma vez por semana. Enquanto que a professora B não deixou claro essa questão. Para a professora A, a contação de histórias nessa fase é “fundamental para o desenvolvimento intelectual e psicológico da criança. Já para a professora B a contação de histórias faz com que a criança viaje pelo mundo da imaginação contribuindo para a “formação do leitor”. A vista disto, compreendemos que a contação de histórias, na Educação Infantil, se constitui como elemento de linguagem indispensável nessa fase, já que por meio dessas narrativas contadas oralmente que a criança estabelece seu primeiro contato com o mundo literário.

De acordo, com Souza: “Nos espaços escolares, especialmente no segmento infantil, as práticas pedagógicas em que a contação é utilizada devem ser desenvolvidas cotidianamente, fazendo valer as diversas finalidades de seu uso” (SOUZA, 2017, p. 48). Já que além de oferecer divertimento as crianças, elas aprendem por meio desta linguagem.

Por se tratar de uma faixa etária em que as crianças ainda não desenvolveram o processo de letramento e escrita, a história falada/ contada alcança a sensibilidade da criança, de forma mais eficiente e imediata do que qualquer outra forma de linguagem literal (SOUZA, 2017, p. 55).

Quando questionadas se já tinham contado histórias que possuíam personagens negros como protagonistas, e como as crianças tinham reagido, a professora A relatou que sim, e que as crianças reagiram normalmente, já que para ela “são crianças e não há preconceito entre elas”. A professora B também relatou que sim, entretanto, relatou que uma criança achou estranho o personagem principal ser negro. A fala desta última professora, deixa claro a importância que o trabalho com literatura infanto-juvenil possui para desmitificar construções negativas sobre a representação do negro. Haja vista, que nesse período as crianças estão formando sua identidade, um processo que é contínuo e mudável. Não houve relatos de momentos marcantes com o uso dessa temática por parte das educadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos permitiu constatar que o uso da literatura afro-brasileira infanto-juvenil na Educação Infantil, constitui-se como um elemento indispensável para a formação identitária da criança negra, por meio dos referenciais positivos, expressos nas obras, além de possibilitar as crianças brancas o contato com a diversidade étnica e cultural, fator essencial para desconstrução de estereótipos e preconceitos originados ao longo do tempo, aspectos determinantes para a construção de uma sociedade igualitária. Todavia, faz-se importante repensarmos a formação inicial e continuada dos educadores, tendo em vista, a sua participação nesse processo, da escolha das obras e histórias a serem contadas aos pequenos, pois a criança negra não deve ficar a mercê da boa vontade dos docentes em trazer ou não histórias que valorizem a sua etnia, haja vista, que este é um direito constituído por lei.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ Anete; OLIVEIRA, Fabiana de. **As Relações Étnico-Raciais e a Sociologia da Infância no Brasil: Alguns Aportes**. In: BENTO, Maria Aparecida Silva. Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos e conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012, p.98-117.

AMARAL, Arleandra Cristina Talin do. **A Infância Pequena e a Construção da Identidade Étnico-Racial na Educação Infantil**. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

ARAÚJO, Jurandir de Almeida; MORAES, Rossival Sampaio. **A Relevância em se Trabalhar a Literatura Infantil Afro-Brasileira na Educação Infantil**. Africanias.com, 05 (2014).

BENTO, Maria Aparecida Silva. **A identidade racial em crianças pequenas**. In: BENTO, Maria Aparecida Silva. Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos e conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012, p.98-117.

Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

COSTA, Missilene Maria Silva. **Relações Étnico-Raciais E Práticas Pedagógicas Com Literaturas Infantil-Juvenil Afro-Brasileira**. Dissertação de mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco e Fundação Joaquim Nabuco. 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista De Administração De Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29. Mai/Jun1995**.

GOMES, Nilma Lino. – **Contextualização da Lei no 10.639/03 et. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

LANNES, Marina Badaró; SOUZA, Marcia Aparecida de. **Escola E Identidades Étnico-Raciais: Literatura Infantil**. Anais Eletrônicos do Congresso Epistemologias do Sul v. 2, n. 1, 2018.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

MARIOSIA, Gilmara Santos; REIS Maria da Glória dos. **A Influência da Literatura Infantil Afro-Brasileira na Construção das Identidades das Crianças**. Estação Literária Londrina, Vagão-volume 8 parte A, p. 42-53, dez. 2011 ISSN 1983-1048 – disponível em http://www.uel.br/pos/letras/E_acesso_em_31/05/2020.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

SILVA, Mirelly Nayara de O. A. da; SOUZA, Ana Paula Abrahamian de. A Importância da Educação Afro -Brasileira e Africana na Educação Infantil. 7º Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco – diálogos entre saberes. 2018.

SOUSA, Andréia Lisboa de. **A Representação da Personagem Feminina Negra na Literatura Infanto-Juvenil Brasileira**. et. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SOUZA, Adriana Ribeiro de; OLIVEIRA; Alaís Lima de. **Literatura Infantil Afro-Brasileira? A Construção Identitária Em A Cor Da Ternura De Geni Guimarães**. Jacobina- Bahia 2015.

SOUZA, Irany André Lima de. **AfroLiteraturas Infantil/Juvenil: Negociações Identitárias E Relações Étnicoraciais**. Monografia (Graduação em Letras – Língua portuguesa) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. João Pessoa, 2014.

SOUZA, Rogério Santos. **Diálogos Pedagógicos Com Professoras(es) da Educação Infantil: Subsídios Metodológicos para o Uso da Contação de Histórias como Mecanismo Auxiliar na (Re)Construção da Identidade Étnico-Racial**. Cachoeira - Bahia 2017.

ZANETTE, Marcos Suel. **Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 149-166, jul./set. 2017.